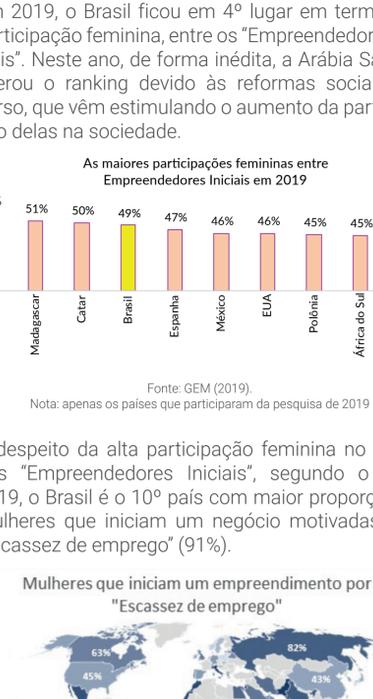
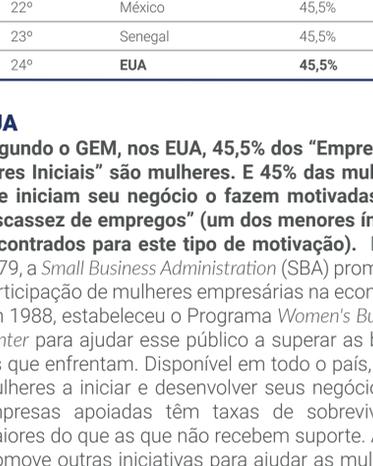


Empreendedorismo Feminino no Mundo

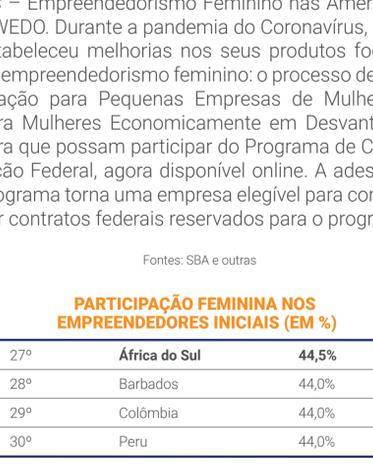
O Brasil é um dos países com maior proporção de mulheres, entre os seus “Empreendedores Iniciais” (49%), proporção superior à da Espanha (47%), EUA (46%) e Canadá (36%).



Em 2019, o Brasil ficou em 4º lugar em termos de participação feminina, entre os “Empreendedores Iniciais”. Neste ano, de forma inédita, a Arábia Saudita liderou o ranking devido às reformas sociais em curso, que vêm estimulando o aumento da participação delas na sociedade.



A despeito da alta participação feminina no grupo dos “Empreendedores Iniciais”, segundo o GEM 2019, o Brasil é o 10º país com maior proporção de mulheres que iniciam um negócio motivadas pela “escassez de emprego” (91%).



ANÁLISE POR PAÍS

PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS EMPREENDEDORES INICIAIS (EM %)

21º	El Salvador	45,5%
22º	México	45,5%
23º	Senegal	45,5%
24º	EUA	45,5%

EUA

Segundo o GEM, nos EUA, 45,5% dos “Empreendedores Iniciais” são mulheres. E 45% das mulheres que iniciam seu negócio o fazem motivadas pela “escassez de empregos” (um dos menores índices encontrados para este tipo de motivação). Desde 1979, a *Small Business Administration* (SBA) promove a participação de mulheres empresárias na economia.

Em 1988, estabeleceu o Programa *Women’s Business Center* para ajudar esse público a superar as barreiras que enfrentam. Disponível em todo o país, ajuda mulheres a iniciar e desenvolver seus negócios. As empresas apoiadas têm taxas de sobrevivência maiores do que as que não recebem suporte. A SBA promove outras iniciativas para ajudar as mulheres: oportunidades nos mercados federais, treinamento de aquisição *online*, eventos de *matchmaking*, empréstimos e acesso a crédito. Também trabalha com agências federais para atingir a meta de 5% das contratações do governo para pequenas empresas de mulheres. O *National Women’s Business Council* é um conselho consultivo federal não partidário que atua como fonte independente de aconselhamento ao Presidente, ao Congresso e à SBA. O Conselho é a única voz independente do governo para mulheres empresárias, lidando com questões econômicas importantes e relevantes. Outras entidades de apoio ao empreendedorismo feminino, nos EUA, são a Conferência Mulheres de Negócios, *Girls in Tech*, *WEAmericas – Empreendedorismo Feminino nas Américas* e a *WEDO*. Durante a pandemia do Coronavírus, a SBA estabeleceu melhorias nos seus produtos focados ao empreendedorismo feminino: o processo de certificação para Pequenas Empresas de Mulheres e para Mulheres Economicamente em Desvantagem para que possam participar do Programa de Contratação Federal, agora disponível online. A adesão ao Programa torna uma empresa elegível para competir por contratos federais reservados para o programa.

Fontes: SBA e outras

PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS EMPREENDEDORES INICIAIS (EM %)

27º	África do Sul	44,5%
28º	Barbados	44,0%
29º	Colômbia	44,0%
30º	Peru	44,0%

África do Sul

Na África do Sul, 44,5% dos “Empreendedores Iniciais” são mulheres. E 91% dessas mulheres iniciam um negócio por “escassez de emprego” (um dos maiores índices encontrados para este tipo de motivação). Segundo o GEM (2019), nesse país, as mulheres enfrentam mais dificuldades do que os homens, para se tornarem empresárias.

Contribuem para isso: (i) menor escolaridade; (ii) menor existência de redes de negócios; (iii) falta de capital e bens para investir; (iv) menor acesso a crédito; (v) responsabilidade de cuidar da família; (vi) influências culturais; (vii) falta de modelos de comportamento (empreendedoras de sucesso); (viii) falta de confiança na capacidade de iniciar e administrar um negócio. Segundo a SEDA (*Small Enterprise Development Agency*), agência do governo para o empreendedorismo, a atividade empresarial das mulheres sul-africanas está concentrada predominantemente no setor informal, o que representa desafio maior para fazer o negócio crescer e para participar mais ativamente na economia. Na tentativa de promover a igualdade de gênero, a SEDA possui um programa voltado para mulheres empreendedoras, o *Women Enterprise Coaching*, que visa desenvolver e aprimorar as competências de gestão, além de criar um ambiente propício para o estabelecimento de redes para o compartilhamento de experiências e troca de informações. A *Business women’s Association of South Africa* atua nessa área há 40 anos, por meio de capacitação e ampliação das oportunidades de negócios. Também promove a premiação *Business woman of the Year* desde 1980, como forma de reconhecer as conquistas e o protagonismo de mulheres empreendedoras.

Fonte: <https://bwas.co.za/> e outras

PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS EMPREENDEDORES INICIAIS (EM %)

45º	Guatemala	40,0%
46º	Países Baixos	40,0%
47º	Chile	39,5%
48º	Etiópia	39,0%

Chile

No Chile, 39,5% dos “Empreendedores Iniciais” são mulheres. E 74% dessas mulheres iniciam um negócio por “escassez de emprego”. A participação feminina tem aumentado bastante nos últimos anos, assim como nos negócios inovadores. Em 2010, 15% das startups tinham mulheres na liderança, em contraste com os 32% atuais. Parte do aumento se deve à importância das políticas e ações que buscam maior equidade de gênero entre os empresários.

Um dos pilares está no SernamEG (*Ministerio de la Mujer y la Equidad de Género*), como o Programa *Mulher e Empreendedor*, quando avançar para a autonomia econômica de mulheres empreendedoras. O programa desenvolve estratégias de intervenção que permitem aprimorar habilidades com foco em: (i) rede e associativismo, por meio de eventos para transferência de conhecimentos e mentorias; (ii) capacitações, desde temas técnicos até habilidades interpessoais, como fortalecimento da autoconfiança e dos talentos. Na pandemia do coronavírus, a SernamEG distribuiu kits de proteção (máscaras, luvas e *face shield*) para empreendedoras participantes do Programa Mulher Empreendedora, uma vez que, em sua maioria, devido à natureza das atividades, não existe a possibilidade de trabalho em modelo *home office*.

Fontes: <https://www.gemconsortium.org/> e https://www.sernameg.gob.cl/?page_id=26826

PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS EMPREENDEDORES INICIAIS (EM %)

50º	França	37,5%
51º	Índia	37,5%
52º	Rep. Dominicana	37,0%
53º	Panamá	37,0%

ÍNDIA

Na Índia, 37,5% dos “Empreendedores Iniciais” são mulheres. E 83% dessas mulheres iniciam um negócio por “escassez de emprego”. O governo tem implementado uma série de ações para fomentar o empreendedorismo feminino, como o *Startup India*, do Ministério do Comércio e Indústria, e o Programa de Geração de Emprego do Primeiro Ministro (PMEGP), incluindo *Udyam Portal Sakhi*, do Ministério das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME). O programa *Startup India* é específico para mulheres e tem como objetivo construir um ecossistema forte para fomentar a inovação e as startups no país.

O MSME lançou o portal ‘Udyam Sakhi’ para encorajar mulheres empresárias e para ajudar, aconselhar, assistir e proteger seus interesses. A rede *Udyam Sakhi* é uma plataforma para mulheres empreendedoras emergentes da Índia obterem apoio, entenderem o cenário e receberem orientações em aspectos do empreendedorismo. Ajuda as mulheres indianas a iniciar, construir e expandir negócios, além de criar modelos de negócios que giram em torno de produtos e serviços de baixo custo para resolver as desigualdades sociais. Da mesma forma, o Programa de Geração de Emprego do Primeiro Ministro (PMEGP) envolve um subsídio vinculado ao crédito para promover pequenos negócios e empregos. O custo máximo do projeto no esquema PMEGP é de Rs. 25 lakhs para unidades do setor manufatureiro e Rs. 10 lakhs para unidades do setor de serviços. As mulheres recebem 25% e 35% de subsídios para o projeto estabelecido. Para incentivar o empreendedorismo feminino, o Ministério de Desenvolvimento de Competências e Emprego (SDE) executa também um projeto piloto denominado “Empoderamento Econômico de Mulheres Empreendedoras e Startups por Mulheres” em colaboração com a *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ), da Alemanha. O projeto piloto programas de incubação e aceleração de negócios liderados por mulheres.

Fontes: <https://msme.gov.in/about-us/about-us-ministry> e outros

PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS EMPREENDEDORES INICIAIS (EM %)

76º	Alemanha	30,0%
77º	Itália	30,0%
78º	Reino Unido	30,0%
79º	Estônia	29,5%

Alemanha

Na Alemanha, 30% dos “Empreendedores Iniciais” são mulheres. E 48% dessas mulheres iniciam um negócio por “escassez de emprego”. A Agência Nacional de Atividades e Serviços para Mulheres Iniciantes (bga) tem como objetivo criar uma atmosfera favorável às mulheres que estão iniciando um negócio e, a médio prazo, aumentar a proporção de mulheres empreendedoras. Oferece plataforma de informações e serviços relacionados ao empreendedorismo feminino em todas as áreas e fases (fundação, consolidação e sucesso), além de: *Portal Web* com cursos, seminários e feiras; cursos gratuitos focado no desenvolvimento de competências e habilidades para a implantação de uma nova empresa (Guia da Mulher Empreendedora); consultoria; aconselhamento (sucesso); apoio a projetos inovadores; e transferência de conhecimento e tecnologia. A *Association of German Women Entrepreneurs* (*Verband deutscher Unternehmerinnen – VdU*) também atua no apoio ao empreendedorismo feminino no país. Fundada em 1954, representa cerca de 1.800 empresas alemãs dirigidas por mulheres que, juntas, faturam € 85 bilhões por ano e empregam 500 mil pessoas. A associação é dividida em 16 filiais no nível federal-estadual e realiza mais de 300 eventos por ano. Oferece oportunidades de *networking* no país e no exterior, além de um programa de orientação para jovens mulheres de negócios. Durante a pandemia, criou o Mercado *VdU*, plataforma virtual para a compra e venda de produtos das associadas. Realizou seminários e fóruns de discussões *online* e reuniu informações sobre regulamentos legais e programas financeiros de apoio às empresas.

Fontes: VDU

PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS EMPREENDEDORES INICIAIS (EM %)

89º	Suécia	27,5%
90º	Montenegro	27,0%
91º	Bosnia e Herzegovina	26,5%
92º	Dinamarca	26,5%

SUÉCIA

Na Suécia, 27,5% dos “Empreendedores Iniciais” são mulheres. Porém, dessas, só 32% iniciam um negócio por “escassez de emprego” (é a 4ª taxa mais baixa registrada para este tipo de motivação). Durante os anos 90, o governo federal lançou várias iniciativas para promover o empreendedorismo feminino no país (financiamento, treinamento e consultorias). Em 2007, estes programas foram reformados e o governo alocou 10 milhões €, durante três anos, em iniciativas específicas para promover o empreendedorismo feminino. No mesmo ano, foi lançado o programa *Promoting Women’s Entrepreneurship*, criado pela Agência Sueca para o Crescimento Econômico e Regional. O objetivo era aumentar a visibilidade, inspirar e promover o empreendedorismo feminino através de histórias e modelos, tornando mais fácil para as mulheres se identificarem com modelos empresariais, incentivando mais mulheres a ver o empreendedorismo como potencial opção de carreira e ajudar as mulheres a enfrentar seus desafios empresariais através do compartilhamento de experiências. O projeto *Women Ambassadors* durou de 2008 a 2014. Os embaixadores do programa alcançaram mais de 170.000 pessoas em 11.000 atividades. Em 2009, a União Europeia lançou uma Rede Europeia de Embaixadores para Mulheres Empreendedoras, inspirado pelo projeto da Suécia. Hoje, a Suécia é considerada um modelo de igualdade de gênero e a busca pela igualdade é central para as prioridades do governo.

Fontes: OECD e Menon

ASPECTOS MACROECONÔMICOS

Segundo o FMI, dos 6 países selecionados, apenas a Índia deve crescer em 2020. Nos demais, deverá ocorrer retração do PIB: Alemanha (-7%), Suécia (-6,8%) e EUA (-5,9%). Em relação à taxa de desemprego, a África do Sul deve assumir a liderança, entre os países citados, com taxas de 35,3% (2020) e 34,1% (2021). Os EUA também deverão registrar taxa de desemprego alta neste ano (10,4%), caindo para 9,1% em 2021.

Projeções para o crescimento do PIB e Taxa de desemprego

No Brasil, segundo o IBGE, o número de desempregados voltou a crescer, na semana de 5 a 11 de julho, atingindo 12,234 milhões de pessoas (alta de 6,4% sobre a primeira semana do mês). Desde a primeira semana de maio (início da série histórica do IBGE), o total de desempregados cresceu 24,6%, o que correspondeu a 2,4 milhões de pessoas procurando emprego. Com isso, a taxa de desemprego no país chegou a 13,1% na segunda semana de julho. É a mais alta, desde maio/20.

Taxa semanal de desemprego no Brasil

Ainda segundo o IBGE, em junho, 82,3% dos trabalhadores não foram afastados, 9,1% foram afastados e receberam salário e 8,6% foram afastados e não receberam salários, o que representou 7,1 milhões de pessoas.

Situações dos trabalhadores, em julho/2020

CURIOSIDADES

Juntas contra a Covid-19, no Brasil, um grupo de empresas anunciou investimento de R\$ 100 milhões para acelerar a produção de vacinas contra a doença. A coalizão é formada por: Ambev, Americanas, Itaú Unibanco, Stone, Instituto Votorantim, Fundação Lemann, Fundação Brava e Behring Family Foundation. A iniciativa planeja construir uma fábrica para a produção de vacinas. Ela será doada à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), responsável pela distribuição dos imunizantes no país. A fábrica deverá ser localizada no RJ e ficar pronta até o começo de 2021. Nela, deve ser produzida a vacina que está sendo desenvolvida pela Universidade de Oxford, junto o laboratório britânico AstraZeneca, e que está na fase III de testes no Brasil.

Fontes: Canaltch

LINKS ÚTEIS

BGA	www.existenzgruenderinnen.de
Canaltch	www.canaltch.com.br
ECA	www.eca.state.gov
Girls in Tech	www.girlsintech.org
GIZ	www.giz.de
Indus Dictum	www.indusdictum.com
Menon Economics	www.menon.org
MSME Índia	www.msme.gov.in
OECD	www.oecd-ilibrary.org
SBA	www.sba.gov
Score	www.score.org
Seda	www.seda.org.za
VDU	www.vdu.de/home
Womenseday	www.womenseday.org/
WTCA	www.score.org

O Observatório Global é um boletim dirigido aos colaboradores e parceiros do Sebrae, com o objetivo de avaliar a evolução da Covid-19 e seu impacto na economia mundial e nacional.

Produção: Unidades de Gestão Estratégica, de Assessoria Institucional, de Políticas Públicas e de Gestão de Marketing do Sebrae

Links para os

Boletins Observatório dos Pequenos Negócios

Atendimento: 0800 570 0800

www.sebrae.com.br

Mais informações:

uqe@sebrae.com.br

www.datasebrae.com.br